

Nova versão do site do 'Link' já está no ar

Editoria de tecnologia do 'Estado' ganhou visual reformulado e nova organização

O site do 'Link', editoria de tecnologia do 'Estado', está de cara nova. A página foi totalmente remodelada, tanto no design como na organização de conteúdo. Para marcar essa mudança, a nova versão será apresentada na manhã de hoje em um evento em São Paulo que vai reunir jornalistas de tecnologia do 'Estado', representantes de empresas, startups e leitores.

Após um processo intenso de debate de ideias que envolveu diversas áreas do Estado, o novo site traz uma experiência agradável de leitura, tanto na web como em dispositivos móveis. Segundo o editor executivo de conteúdos digitais do Estadão, Luis Fernando Bovo, o site foi reformulado para se adaptar às mudanças de consumo de conteúdo já que, atualmente, a maior parte da audiência chega por dispositivos móveis.

"Os produtos digitais têm de estar preparados para esse público que hoje se informa mais em smartphones", explica Bovo. Além disso, a atualização resolveu limitações do antigo site

com relação à apresentação de conteúdos e às possibilidades comerciais.

O design das páginas ganhou ar minimalista e moderno, com destaque para as notícias e reportagens mais relevantes. "Em tempos de fragmentação do conteúdo e da avalanche de notícias, oferecer uma edição com destaque para o que realmente importa e uma curadoria qualificada contam muitíssimo", diz Bovo. A página também ganhou mais flexibilidade para se ajustar a coberturas especiais de eventos do setor.

Todo o conteúdo do site agora está organizado em cinco subeditorias: Inovação, Cultura Digital, Gadgets, Empresas e Games. Elas refletem as cinco áreas em que o Link vai focar a sua cobertura nos próximos anos, produzindo conteúdos mais aprofundados e analíticos, seguindo os pilares editoriais do Estadão. As notícias e reportagens agora serão enriquecidas com recursos multimídia, como galerias de imagens, listas e vídeos produzidos pela TV Estadão.



Novo. Site do 'Link' foi totalmente remodelado para atender ao crescente consumo de notícias em dispositivos móveis

Outra aposta do novo Link será a produção de mais conteúdo audiovisual. Uma área no site foi criada para exibir vídeos de análises de produtos, dicas de aplicativos, entrevistas e conversas sobre tendências do mundo digital. A seção *Link Lab*, dedicada a testes de smartphones, tablets e computadores, também será expandida para incluir avaliações dos principais games que chegam ao mercado.

Ao acessar o site, o internauta também poderá sentir a "temperatura" do noticiário de tecnologia naquele momento. Agora é possível acompanhar na página principal as últimas publicações do Link em redes sociais como o Twitter, Facebook e Instagram a partir de um mural com as imagens compartilhadas. Além disso, as reportagens mais acessadas são destacadas em uma lista na página inicial do site.

Blogs. O time de blogueiros do Link ganhou alguns reforços com a chegada da nova versão do site. Um dos destaques é o blog "Seu bolso na era digital", do especialista em startups de serviços financeiros (*fintechs*) Guilherme Horn. Com 20 anos na área, Horn já costumava publicar textos sobre o tema para leitores familiarizados com o setor. Agora, o desafio é levar essas discussões para os leitores em geral. "Muitas pessoas estão ouvindo falar de *fintechs*, mas ain-

• **Escopo**
"O novo Link aborda o comportamento digital, que hoje influencia a vida de todos, o universo das startups e da inovação"

Luis Fernando Bovo
EDITOR EXECUTIVO DE CONTEÚDOS DIGITAIS DO ESTADÃO

da têm muitas dúvidas se é seguro usar serviços de uma startup", diz Horn. No blog, ele apresenta as inovações em serviços financeiros no Brasil e no exterior e mostra como elas impactam no dia a dia das pessoas.

Outro destaque é o blog "Faça você mesma", escrito por Ana Paula Lima, Carine Roos e Vanessa Guedes, do coletivo MariaLab, que destaca trabalhos nas áreas de ciência e tecnologia – nas quais a presença masculina é predominante – desenvolvidos por mulheres. O blog também vai abordar assuntos como diversidade de gênero e a presença feminina no setor.

"O Link tem um tipo de cobertura, que não é encontrada em muitos lugares", diz o presidente do Núcleo de Informações e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) e colunista do Link, Demi Getschko. "Não se trata apenas de mostrar as novidades tec-

nológicas, mas dizer como elas impactam na sociedade e na internet como um todo."

Um dos pioneiros da internet no Brasil, há dois anos Getschko publica uma coluna quinzenal no Link. "Minha ideia quando escrevo é dar uma visão de longa distância do cenário como um todo e não me focar em pontos específicos da tecnologia atual" diz.

Macro. "O novo site do Link segue um padrão de qualidade que vem desde o relançamento do site do Estadão, em maio de 2014", diz o editor de conteúdos digitais. Desde então, o Estadão lançou, em maio de 2015, seu novo site para aparelhos móveis e a nova versão do caderno *Viagem*, no final de abril. Outra novidade foi o lançamento, no começo de abril, do E+, portal voltado à cultura pop e entretenimento.

Brasileiros criam pulseira que permite fazer pagamentos

Atar Band é o primeiro eletrônico 'vestível' desenvolvido no País para substituir o cartão de crédito

Matheus Mans

O catarinense Orlando Purim Júnior, 24 anos, nunca gostou de bolsos. Sempre achou incômoda a sensação de carregar coisas demais neles, como celular, chaves e, principalmente, carteiras. A solução encontrada por Orlando e seus amigos Luiz Fernando Heidrich e Mike Allan para "livrar" as pessoas desse desconforto foi além do que simplesmente deixar algumas coisas em casa ou carregar uma mochila: o trio criou a Atar Band, pulseira para pagamentos que quer substituir o cartão da carteira dos brasileiros, se tornando o primeiro "vestível" para pagamentos do Brasil.

Depois de não conseguir seguir na carreira de administrador nos negócios da família e de não ter sucesso com uma empresa de mudas florestais em Blumenau, Purim Júnior começou a buscar novos horizontes para empreender. No começo de 2014, Purim e seus dois amigos criaram a startup Atar. O primeiro protótipo da empresa foi um anel para pagamentos, mas o

projeto acabou não saindo do papel. A alternativa encontrada foi de desenvolver uma pulseira para fazer pagamentos. O aparelho demorou dois anos para ficar pronto e começa a ser vendido até o final de maio, por R\$ 299. De acordo com a empresa, os produtos deverão ser entregues aos primeiros consumidores a partir de agosto.

A demora para desenvolver o produto tem motivo. O objetivo do trio era ter um dispositivo de fácil uso e grande alcance. Eles resolveram usar a tecnologia NFC (comunicação de campo próximo, na sigla em inglês) para facilitar a difusão do vestível. Essa tecnologia está presente em mais de 85% das máquinas de cartão de crédito e débito espalhadas por pontos de venda em todo o País. "A tecnologia já está disponível em larga escala, mas ninguém usa. Queremos avançar neste mercado e inovar como os bancos ainda não fizeram", afirma o empreendedor.

Além do alcance, a tecnologia NFC também torna o uso da pulseira de pagamentos mais simples. Para realizar um pagamento, basta que a pessoa aproxime o acessório da máquina de cartões. Em alguns segundos, aparece a opção de digitar a senha e, em seguida, a compra é concluída. O valor é debitado de uma conta-corrente virtual



À mão. Criada por startup catarinense, Atar Band chega ao mercado em maio por R\$ 299

que pode ser gerenciada por meio do aplicativo da ATAR.

"Fizemos testes com usuários e a percepção de segurança é grande, pois é só aproximar a mão e colocar a senha", defende Purim. "É mais discreto."

Altos e baixos. O grande diferencial da pulseira perante os outros vestíveis do mercado, como o Apple Watch, é a ausência de bateria. A pulseira possui

apenas uma antena para conexão NFC com a máquina de cartões e aproveita a energia da máquina de cartões. "Um dos grandes motivos das pessoas desistirem de vestíveis é a bateria", afirma Purim. "Imagina se você não consegue realizar um pagamento por isso?"

Entretanto, a pulseira ainda apresenta alguns entraves, que fazem a diferença na experiência dos usuários: a necessidade de

"recarregar" a conta-corrente virtual por meio de um pagamento por boleto. Trata-se da única opção de "carregar" dinheiro na pulseira para pagamentos.

Funciona assim: a pessoa acessa o aplicativo da Atar e solicita a emissão de um boleto com valor determinado. Ao pagar o documento, é preciso esperar o valor ficar disponível na pulseira, que é vinculada ao aplicativo. Somente a partir deste

momento é que seu dono poderá efetuar compras sem usar cartão.

Por enquanto, Purim afirma que não será possível eliminar a etapa do boleto, já que uma parceria da ATAR com operadoras de cartões exigiria o cumprimento de uma série de regulamentos e, principalmente, a inclusão de baterias no dispositivo.

Mercado. A pulseira da ATAR será lançada em um momento em que grandes empresas de tecnologia começam a olhar para o mercado brasileiro de pagamento móvel no País.

É o caso da Apple que, segundo fontes do mercado, deve trazer o seu sistema de pagamentos Apple Pay para o Brasil até o final de 2016. O funcionamento do sistema é parecido com o da pulseira: por meio da tecnologia NFC, usuários conseguem concluir compras ao aproximar o celular das máquinas de cartão. Ao contrário da pulseira da Atar, porém, basta cadastrar os cartões de crédito no serviço. A empresa não confirma os rumores, mas há bancos interessados em parcerias com a companhia.

Já o Samsung Pay, que possui funcionamento idêntico ao Apple Pay, foi oficialmente anunciado no País pela empresa sul-coreana e deverá ser lançado até o final de 2016. Até o momento, oito instituições financeiras já firmaram parceria com a Samsung, como Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú, Santander, Porto Seguro e Nubank.

CRIMES VIRTUAIS

Universidade brasileira cria algoritmo para identificar pedófilos na internet

O Centro Universitário FEI e o Ministério Público Federal em São Paulo firmaram um acordo de cooperação técnica para criar um algoritmo, em português, que identifica "predadores sexuais" em sites e plataformas de conversas na web. A ideia é facilitar a identificação e a prisão de pedófilos em todo o País.

A primeira versão do algoritmo foi finalizada em 2014 por alunos da universidade e pelo professor do curso de ciência da computação, Rodrigo Filev. "O algoritmo compreende pa-



Ajuda. Banco de dados do MP vai 'traduzir' sistema

drões de conversas de 'predadores' e depois os identifica sozinho na rede", diz Filev. O sistema, no entanto, só funciona no idioma inglês.

Para que o sistema entenda os padrões, os desenvolvedores o colocaram em contato com uma ampla base de conversas de criminosos com crianças. Assim, o algoritmo achou um padrão de expressões. "O Brasil nunca teve uma base de dados sobre o assunto", diz Filev. "Por isso, nunca conseguimos adaptar o algoritmo para o português."

Para o professor, a parceria com o Ministério Público facilitará o trabalho. "Eles vão fornecer o material necessário para fazermos com que o algoritmo aprenda em português", afirma Filev, sem dar datas para o lançamento da nova versão. /M.M.

APPS DA SEMANA | Daniel Gonzales link.estadao.com.br/blogs/daniel-gonzales

Fresh Team (Android, grátis)
App completo para o gerenciamento de

equipes, com uma série de recursos interessantes. Você pode ver, em tempo real, a localização de cada integrante da sua equipe em um mapa, utilizar serviços de chat e e-mail em uma área exclusiva. Também há possibilidade de chat e chamadas em grupo e a área para troca de fotos, vídeos, notas de voz e arquivos entre quaisquer dos integrantes.

WizeApp Messenger (iOS, apenas para o iPad, US\$ 0,99)
O primeiro do

mercado a permitir uso do WhatsApp no iPad. Funciona de maneira semelhante à versão web do aplicativo, espelhando o conteúdo do iPhone, por meio do escaneamento de um código de barras na câmera do celular. Automaticamente, suas conversas estarão disponíveis no iPad, com a possibilidade do envio de fotos e vídeos diretamente do tablet.

Sort my Stuff (Windows Phone, US\$ 1,99)
Interessante e

útil aplicativo que serve para organizar, com o auxílio de fotografias e notas, suas coleções ou documentos relativos a qualquer assunto. Você pode descrever, relativamente a cada produto, o nome, categoria, quantidade, preço, informações adicionais (como um número de série e a descrição). Ideal também para inventários de empresas.